

ANO 3<sup>o</sup>

\*\*\*  
\*\*

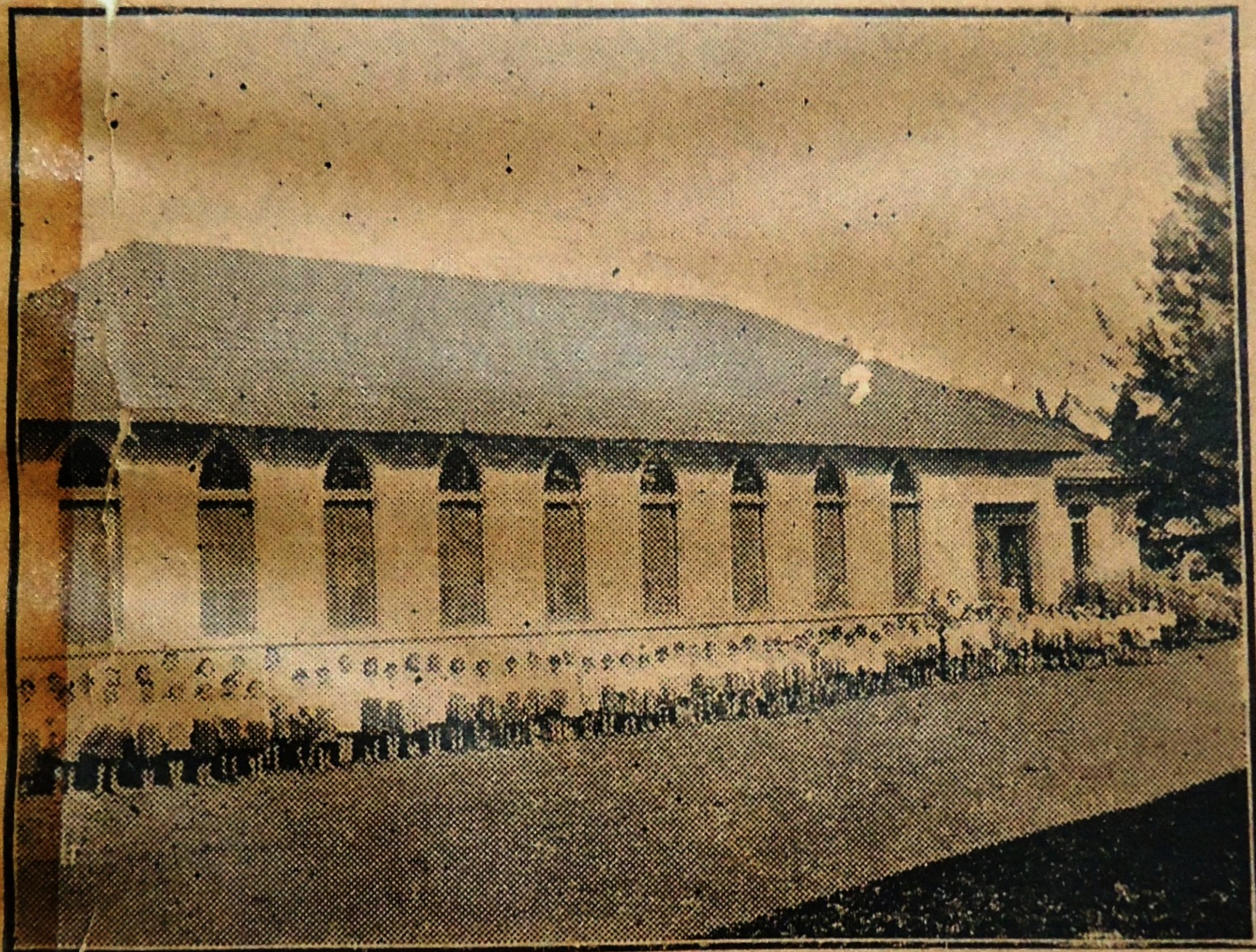
**REVISTA**

NUM. 9

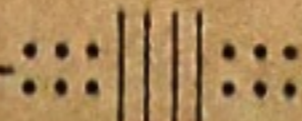
\*\*\*  
\*\*

**DE EDUCAÇÃO**

*Orgão da Diretoria Geral de Educação*



*Escola Paroquial São Vicente — Anapolis*



**PUBLICAÇÃO BI-MENSAL**

**SETEMBRO E DEZEMBRO — 1939**

TIPOGRAFIA POPULAR  
J. CAMARA & IRMÃOS  
GOIANIA — GOIAZ  
1 9 4 0

ANO 3º

\*\*\*  
\*

**REVISTA**

NUM. 9

\*\*\*  
\*

# DE EDUCAÇÃO

*Orgão da Diretoria Geral de Educação*

## SUMARIO

DR. JOÃO TEIXEIRA ALVARES JUNIOR

### COLABORAÇÃO:

A. A. Fleuri — LIVROS DIDATICOS

Amalia Hermano Teixeira — PROGRAMAS DE ENSINO  
NA ESCOLA NOVA

Dr. Vitor Coelho de Almeida — VERSOS AUREOS PITA-  
GORICOS DE LYSIS

Jandira Hermano — TESTES

Cristina Dias — ORGANIZAÇÃO DAS CLASSES PRI-  
MARIAS

Ofelia S do Nascimento Monteiro — TESTES

Costa Rego — O RECENSEAMENTO

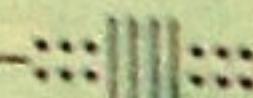
### DISCURSO

Vasco dos Reis — Paraninfo da turma de normalistas  
que terminaram o curso no corrente ano, na Escola  
Normal Oficial

### PROGRAMA

das Escolas Complementares

NOTICIARIO ESCOLAR



**PUBLICAÇÃO BI-MENSAL**

**NOVEMBRO E DEZEMBRO — 1939**

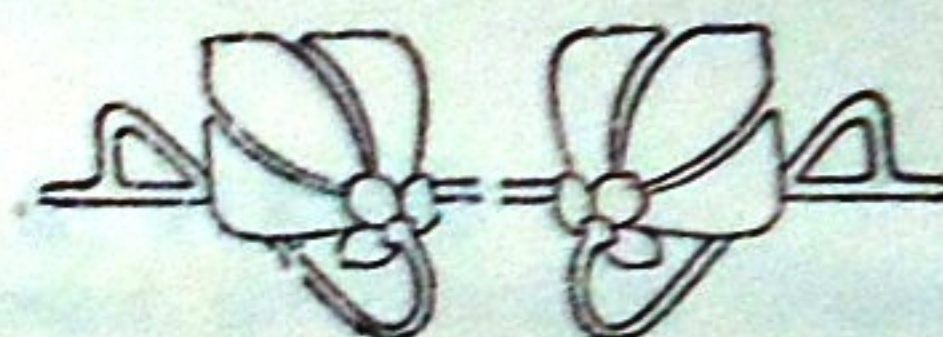
TIPOGRAFIA POPULAR  
J. CAMARA & IRMÃOS  
GOIANIA — GOIAZ  
1 9 4 0

BIBLIOTECA REGISTRO  
ARQUIVO  
HISTÓRICO  
ESTADUAL  
370  
JUN  
REV  
2085

## Dr. João Teixeira Alvares Junior



Dr. João Teixeira Alvares Junior



Em substituição ao dr. Pedro Ludovico Teixeira, que empreendera viagem para a Capital Federal, onde foi tomar parte na reunião dos Interventores, marcada para o dia 10 de Novembro deste ano, assumiu as altas funções de Interventor Federal, deste Estado, o exmo. sr. dr. J. Teixeira A. Junior que, desde muito vem ocupando com brilho e criterio o cargo de Secretario Geral do Estado. O dr. Teixeira Junior que já foi Diretor Geral do Interior, por alguns anos, teve uma gestão proficua e de grandes realizações para o ensino em Goiaz, isto devido ao seu caracter de grande administrador e, devido as suas qualidades morais, intellectuais e de perfeito distribuidor da Justiça. A sua atuação á frente desse importante departamento da publica administração foi das mais auspiciosas, tendo o dr. Teixeira Junior conseguido imprimir novos e seguros rumos á organização educacional do nosso Estado. A passagem de s. excia., na Interventoria, embora seja temporariamente, marcará outro capitulo grandioso e de real significancia para a administração de Goiaz, que muito já lhe deve.- Durante o seu afastamento da Secretaria Geral, foi substituido pelo Diretor Geral de Educação, dr. Vasco dos Reis Gonçalves e este pelo sr. Nicanor Brasil Gordo, official de Gabinete da mesma Repartição.

REVISTA

DE EDUCAÇÃO

SUMARIO

DR. JOAO TEIXEIRA ALVARES JUNIOR

COLABORAÇÃO:

A. A. Henri -- LIVROS DIDACTICOS

Amelia Hermans Teixeira -- PROGRAMAS DE ENSINO NA ESCOLA NOVA

Dr. Vitor Coelho de Almeida -- VERSOS AUREOS EIA

GURICOS DE LYSIS

Landira Henri -- TESTES

Christina Dias -- ORGANIZAÇÃO DAS CLASSES EM

MARIAS

Costa Neto -- O REGENSAMENTO

DISCURSO

Vasco dos Reis -- Examinio do curso de normalistas que terminaram o curso no corrente ano da Escola Normal Oficial

PROGRAMA

das Escolas Complementares

NOTICARIO ESCOLAR

PUBLICAÇÃO BI-MENSAL

NOVEMBRO E DEZEMBRO - 1939

## LIVROS DIDÁTICOS

A. A. FLEURY

Catedrático de Química do Liceu de Goiaz

Em todas as construções, assim como nas ampliações dos grandes edifícios, são chamados a colaborar os engenheiros, os desenhistas, os mestres de obras. Eles, por seu turno, pedem os auxiliares, serventes, carregadores, sem os quais a obra não se faz.

Conhecedor, que sou, do "edifício" — o Ensino no Brasil —, ora sofrendo mais uma de suas periódicas remodelações, tendo acompanhado com muito interesse as últimas reformas, senti satisfação ao ser convidado a carregar uma pedrinha para os alicerces do futuro "monumento educacional".

E pedrinha aqui fica nas páginas da nossa Revista de Educação.

\* \* \*

Ensinar não basta; é preciso educar também. "No Brasil só ha um problema: educar o povo", assim disse Miguel Couto.

A experiência tem mostrado ser preferível não ensinar a ensinar sem educar.

Para educar é preciso falar em Deus; impôr o máximo respeito aos Pais e amôr aos irmãos; realçar as belezas da Terra que nos serviu de berço e que guarda as cinzas dos nossos avós.

E fácil notar que os livros adotados nas escolas primárias nem sempre estão devidamente orientados. Perdem páginas e páginas com diálogos entre passarinhos ou descrição de passeios. Ultimamente estão aparecendo livros familiares. Assim são classificados aqueles que, destinados às escolas primárias, têm suas páginas cheias de futilidades, dando a entender que o livro foi escrito para satisfação de vaidades, para mostrar a riqueza da fazenda de café do Caxito, tio de Ritinha, como é suntuosa a residência da palha Calota, e outras banalidades, que às vezes, em vez de agrar, contrariam a criança. Não são esses livros, totalmente inúteis: devem ser aproveitados nos exercícios de leitura.



Dr. João Teixeira Alves Junior

Dr. João Teixeira  
Alves Junior



Para base, porém, para alicerce do edifício educacional o material deve ser mais sólido, mais "substancioso".

E interessante lembrar que já o possuímos, e ótimo. Quero me referir aos livros de Abílio César Borges, o Barão de Macaubas.

São cinco volumes. O primeiro é pequenino, poucas páginas, mas suficiente para fazer a criança aprender o abecedário, a silabação e, enfim, a leitura corrente. Um aluno de inteligência normal chega ao fim desse livro em um mês de aulas. O segundo livro, bem maior que o primeiro, enquanto vai favorecendo o desembaraço da leitura, ensina com palavras fáceis e estilo ao alcance das crianças (cousa, aliás, difícil; o próprio Barão de Macaubas desafia os críticos a experimentar) — ensina o respeito a Deus, o que é ser bom menino, a beleza do lar bem constituído; combate por meio de fábulas muito bem escolhidas o desleixo, a preguiça, a gula, as más companhias, a embriaguez e outros vícios. Belas lições de moral cristalina, dessa moral milenária, que sempre existiu e hade existir, ali se acham gravadas de maneira a impressionar os cérebros novos, criando neles fortes barreiras ás ideias dissolventes de que se acha impregnada a sociedade.

O terceiro livro trata do Brasil, história, limites, governo e demais conhecimentos necessários á boa compreensão da ideia de pátria. Na segunda parte aparecem noções gerais sobre historia natural, fabricação de papel, da seda, de pólvora, do vidro, do sabão, intercaladas de fábulas e pequeninos contos, nos quais a bondade, a caridade, a perseverança e outras virtudes são realçadas.

O quarto livro contém trechos escolhidos dos grandes escritores brasileiros e noções sobre física, química e sociologia. "Os Coléricos", trecho de Retirada da Laguna, lá cintila como joia de primeira água, tal como realmente é.

O quinto livro, finalmente, vale por uma antologia brasileira.

Merece referência, ainda, a pequenina gramática, escrita para nela se aprender a lingua portugüesa, como realmente se aprende.

O aluno que haja percorrido os livros de Abílio César Borges nunca responderá, como tenho ouvido várias vezes até de ginastas da quarta série, dizendo ignorar qual seja a origem e como se fabrica o papel!

Muito bem agiram as autoridades municipais de uma pequena cidade goiana, quando, logo depois da proclamação da república, e ao ser regulamentado o ensino primário, instituíram o seguinte artigo: "Os livros adotados são os de Abílio César Borges".

:::

Eis aí a pedrinha que carreguei para a reconstrução do edifício educacional brasileiro. Aqui a deixo. Tão pequenina como é, si não fôr aproveitada logo, desaparecerá pisada pelos que querem passar apressadamente.

## Programas do Ensino na Escola Nova

Por AMALIA HERMANO TEIXEIRA

Fruto dos progressos que a Psicologia tem apresentado nos ultimos 50 anos, da nova orientação dada ao ensino, atendendo aos reclamos e interesses da nossa civilização — surge a Nova Didática e com ela a já tão preconizada Escola Nova.

E é procurando pôr em pratica os principios da nova ciencia que nos centros "leaders" da educação, incessantemente surgem escolas novas, centros e laboratorios, onde, com grande entusiasmo, ensaios e praticas se fazem.

A criança, até então abandonada, passa a ser objeto de estudos sistematizados.

Metodos, modos e formas de ensino são deixados ou, emlhor, modificados. As preciosas obras de Socrates, Pestalozzi, Decroly, Herbart, Rousseau e pedagogos outros antigos são chamadas a colaborar na grande obra de reorganização pedagogica.

Bem sabemos nós, foram dos grandes filosofos e educadores do passado as teorias em que se basearam os principios da Escola Nova.

E unidas, de mãos dadas, a Psicologia Educacional, a Biologia, a Sociologia e a Pedagogia formam o alicerce sobre o qual se levanta segura, vitoriosa, a escola de nossos dias.

A seu lado, disciplinas diversas são suas constantes auxiliares.

Os programas escolares, esses sofrem uma imensa modificação. Basta atentarmos na maneira pela qual são encaradas em ambas as escolas: a tradicional e a nova.

A importancia capital a eles atribuida na escola livresca desaparece quasi na escola ativa. Aqui os programas apresentam as linhas mestras do ensino a ministrar, sugestões, conselhos, etc.

Ao educador cabe escolher sua organização antes ou durante o periodo escolar. Si elaborados antes, poderão ser modificados segundo as necessidades surgidas no curriculo escolar.

E' a isso que chamamos "flexibilidade do programa".

O ensino, reza a Pedagogia científica, será feito ocasionalmente, satisfazendo as inclinações e interesses da criança, obtendo-se, assim, o maximo de aproveitamento. "E' o malhar em ferro quente" diz-nos o erudito mestre Afranio Peixoto.

É o estroço vitalizado, a motivação da aprendizagem, esse capítulo importantíssimo da educação. A criança se esforça, mas com interesse, habilmente despertado pelo educador.

São os próprios programas que chamam a atenção, aconselham aos professores a organização de excursões, passeios em logradouros públicos, aulas no local do objeto a se estudar, na gloriosa e encantadora volta à natureza.

Sentimo-nos todos nós maravilhosamente bem em contacto com a natureza, contemplando os rios, a verdura fresca dos campos, o esplendor do céu.

Cedo ainda a criança aprende a amar e a cultivar a terra, dar o valor exato às nossas colossais florestas — as fontes de vida do Brasil — no dizer sábio e feliz do grande Alberto Torres.

Não mais a ensinar os pontos de um programa o mestre cansado, inspirando terror, dogmatizando sempre, contribuindo grandemente para a criação em seus alunos de verdadeiros complexos de inferioridade. Deste, lentamente, é verdade, vamos nos afastando. Vem o mestre alegre, entusiasta, que com simpatia e sinceridade troca ideias com o aluno e, muita vez, aprende dele. Sobre este ponto não poderia aqui ser esquecida uma frase de Michelet, citada por um de nossos notáveis pedagogistas: "A educação é uma amizade".

Não falem ao professor preparo e vocação, entusiasmo e material escolar necessário, que métodos e processos, modos e programas da escola nova fazem do ensino uma atração e um prazer.

Que a futura professora, além dos estudos da Psicologia Educacional, da Pedagogia, da Didática sejam ministradas aulas sobre Biologia e Sociologia nos vários pontos que estreitamente se chamam ligados à educação.

O ensino da Biologia Educacional, que em escolas normais de alguns de nossos Estados se vem fazendo, oferece um aspecto prático e simples, e por isso mesmo proveitosíssimo. O estudo dos seres vivos, a origem da vida, a hereditariedade, a ação dos meios externo e interno e principalmente noções de puericultura, o pré-escolar, o escolar, as funções das educadoras sanitárias, a escola, rural, etc. são pontos ventilados e conhecidos pelas mestras de amanhã.

De Sociologia, um estudo geral sobre métodos científicos, as grandes correntes atuais do pensamento sociológico, etc.

A parte mais ligada à educação, ou seja a Sociologia Educacional, visa pontos diversos, interessantes todos.

São assuntos que indubitavelmente vêm solidificar, unificando-os, os conhecimentos e tornando mais acessível a compreensão do complexo problema educacional áqueles que ensinam a ensinar.

## Versos áureos pitagóricos de Lysis

Dr. VICTOR COELHO DE ALMEIDA

Quer o ilustrado Redator desta Revista um artigo, de colaboração. Obedecer-lhe-ei; mas, julgo prestar melhor serviço à educação da mocidade goiana, não já lhe oferecendo um trabalho meu, e sim brindando-a com uma tradução fiél dos versos áureos de Lysis, que resumem toda a ciência oculta, espiritual, de Pitágoras.

Estes versos encerram verdades profundas, que não podem ser alcançadas em primeira leitura.

Devem, portanto, ser relidos e meditados, de tempos em tempos; porque só assim o espírito do leitor intuirá, progressivamente, os arcanos que aí se ocultam; e então se encherá de prazer e de proveito.

Foram escritos 500 anos antes da nossa era; e é notável a semelhança que se depara entre a doutrina pitagórica e a dos Evangelhos.

É que a verdade, de origem divina, é uma só.

É que a chave do progresso espiritual sempre existiu e esteve, em todos os tempos, ao alcance dos eleitos, daqueles de quem Jesus Cristo disse: "o reino dos céus adquire-se com luta, é só os esforçados o obtêm".

O esforço, de que aí se trata, é o de vida interna, espiritual. A luta, é a do espírito, que quer evoluir e aperfeiçoar-se, contra a animalidade, que se entrega aos caprichos da natureza inferior e se estagna.

Para esclarecimento ao leitor, diremos o seguinte:

A escola pitagórica era monoteísta; de modo que a expressão "deuses" aí está empregada, veladamente, em sentido improprio.

Ainda: **mônada** é a unidade do Universo.

**Diáda**, dois, é o Podêr e o Verbo.

**Triade**, três, é a realidade completa, a Trindade, a família.

**Têtrada**, quatro, é a pirâmide equilátera, tendo três faces (razão, liberdade, espiritualidade), sobre a base da personalidade, no homem; e no Universo são os quatro elementos, reais e únicos (matéria, fôrça, vida e espírito).

Na verso 18, a identidade entre o espírito e a matéria é a de origem, **in causa**, e não de substância.  
Encerrada aqui esta breve introdução, leiamos agora a tra-

dução dos esplêndidos versos de Lísis.

## VERSOS AUREOS

## Preparação e elevação gradativa do espírito

- 1º — RELIGIÃO. Antes de tudo, presta aos deuses imortais o culto que a lei prescreve; respeita a fé, que professas; reverência, como heróis sublimes, os espíritos semi-deuses.
- 2º — AMOR FILIAL. Professas o amor á família: cumpre fiélmente os teus deveres para com teu pai, tua mãe e teus parentes.
- 3º — AMIZADE. Escolhe o teu amigo entre os melhores e mais virtuosos; atende aos seus conselhos e segue os seus bons exemplos. Procura, o mais possível, não o afastares de tí, por faltas que cometas, porque **a vontade é a potencia diretriz do destino, e ambos marcham lado a lado.**
- 4º — DOMÍNIO PRÓPRIO. Não te esqueças de que deves aprender a dominar as tuas paixões, ser sóbrio, ativo e casto. Reprime os ímpetos da cólera!
- 5º — JUSTIÇA. Sê irrepreensível perante os outros e perante tí mesmo; e, acima de tudo, respeita-te a tí mesmo. Sejam todas as tuas palavras e toda a tua vida inspiradas em rigorosa justiça.
- 6º — REFLEXÃO. Não te acostumes a viver como máquina. Lembra-te, porém, sempre de que todos havemos de morrer; e que as riquezas materiais se ganham e perdem com a maior facilidade.
- 7º — CONFIANÇA. Por mais duro que seja o destino, que as leis divinas te traçaram, não te revoltes, contra ele; suporta-o com serenidade, procurando melhorá-lo, quanto pudéres. E' certo que os deuses preservam os virtuosos de maiores males.
- 8º — TOLERANCIA. Nas opiniões humanas estão sempre mesclados a verdade e o erro. Não as aceites nem as recuses em bloco, afim de conservares a tua propria harmonia. Se vires o erro triunfar temporariamente, afasta-te e aguarda com paciência.
- 9º — RACIOCINAR BEM. Observa isto com diligencia: Não te deixes levar irrefletidamente por palavras ou por atos de outrem. Fala e age somente quando a tua razão te houver indicado o mais réto caminho. Se te obrigares a refletir, antes de deliberar e agir, evitarás obras impensadas. Grande infelicidade é para o homem falar e proceder sem regra nem medida.
- 10º — PREVIDÊNCIA. Antes de deliberar, prevê bem as conse-

quencias de cada um dos teus atos, até as mais remotas, para que tarde não te arrependas do que fizeste.

- 1º — MODESTIA. Não presumas saber, ou ser capaz de fazer o que de fato ignoras. Não percas nenhuma ocasião de te instruíres. Isto te proporcionará um viver delectável.
- 2º — REGIME. Cuida da saúde do teu corpo. Sê moderado no comer, no beber e nos exercicios necessarios. Não te deixes enfraquecer. Habitua-te a um regime puro e severo.
- 3º — RESERVA. Não faças exhibição do teu modo de agir, para não atraíres a hostilidade dos que não podem compreender-te.
- 4º — PONDERAÇÃO. Não sejas imponderado, nem perdulario, nem avarento, mas aprende a guardar em tudo o meio termo. Não faças o que te pode prejudicar, e por isso reflete bem, antes de agir.

## Aperfeiçoamento espiritual

- 5º — VIDA INTERNA. Ao acordar, aproveita a lucidez matinal, após o sono, para elevares o teu espírito e refletires no que vais fazer durante o dia. A' noite, antes de adormecer, examina bem a tua consciencia; repassa muitas vezes pelo teu espírito os atos do teu dia e pergunta a tí mesmo: que fiz hoje? Cumprí bem o meu dever, em tudo? Examina assim, sucessivamente todos os teus atos. Se vires que andaste mal, repreende-te severamente. Se andaste bem, regozija-te.
- 16º — ELEVAÇÃO. Medita estes conselhos, ama-os de todo o teu coração e exercita-te em praticá-los, que te elevarão ás virtudes divinas. Isto é certo, assim como é certo que existe Aquelle que traçou no nosso espírito a **têtrada sagrada**, fonte e emblema da natureza eterna.
- 17º — ORAÇÃO. Ora sem cessar aos deuses, durante as tuas atividades, para que te ajudem a realizá-las.
- 18º — INICIAÇÃO. Se te saturares bem do que estes preceitos encerram, terás conhecimento da constituição íntima dos deuses, dos homens e de tudo; compreenderás bem a unidade, que penetra toda a obra natural, e conhecerás então este principio cósmico: por toda a parte, no mundo, a matéria e o espírito são por natureza idênticos.
- 19º — CLARIVIDÊNCIA. Alcançando essa clarividencia, saberás dominar em tí os desejos desordenados. Reconhecerás que os homens criam os seus propios males. Que desgraça! Ignoram que a sua propria felicidade está dentro deles mesmos e ao seu alcance; e por isto raros individuos conhecem o modo de se livrarem dos seus tormentos. Triste cegueira, que embota a intelligência humana! Como cilindros, rolam ao acaso pelos declives, e não cessam os males que os atormentam e abatem,

porque, não compreendendo a força que está dentro deles mesmos e os acompanha sempre, nem suspeitando sequer a existencia de tal poder, não sabem equilibrar-se entre o bem e o mal.

20°— **PODER OCULTO.** Deus, nosso Pai, compadece-te deles, libertando-os dos seus sofrimentos e fazendo-lhes conhecer a força sobrenatural, que neles depositaste! Ah! que estamos perdendo?! aquietêmo-nos! Os homens são da raça dos deuses e **devem por si mesmos descobrir as verdades sagradas**, que a natureza oferece ás suas pesquisas.

21°— **FINALIDADE.** Se chegares a penetrar nesses arcanos, saberás cumprir todos os preceitos e merecerás libertar-te de todas as tuas provações. Abstém-te dos alimentos interditos nas purificações, e prossegue na obra da libertação do teu espírito, fazendo uma escolha ponderada e refletida em tudo, de modo a dar ganho de causa ao que há de melhor em ti: o teu espírito. Então, quando te desligares do teu corpo mortal, elevar-te-ás no éter, e, deixando de ser mortal, revestirás tu mesmo a forma de um deus imortal.

### LYSIS

## Testes

### OPHELIA S. DO NASCIMENTO MONTEIRO

De inumeros e varios meios se tem lançado mão, até nossos dias, para medir a intelligencia dos individuos.

Os antigos se valiam de:

1°) **metodos fisionomicos e antropologicos**, que consistiam no exame da constituição fisica do individuo, principalmente da largura da fronte, brilho e vivacidade dos olhos, volume do craneo, etc.;

2°) **provas pedagogicas**, representadas pelos exames e provas, tanto escritos como orais;

3°) **processos praticos**, consistentes em observar como os individuos em estudo resolviam as dificuldades e as situações comuns da vida.

Atualmente, para a medida da intelligencia, nos valem dos **testes**. Ha varias especies de testes:

1°) **Testes Psicologicos**, que consistem em experiencias;

2°) **Pedagogicos ou de escolaridade**, que permitem, ás vezes, achar-se uma graduação exata. Têm eles, entretanto, um grande defeito: dependem da instrução recebida e das aquisições anteriores.

3°) **Carater Pratico**, que têm a grande vantagem de estar intimamente ligados á vida real. Entretanto, são menos precisos que os testes psicologicos. Nesta especie de testes (que foram elaborados por alienistas para determinar a existencia e a natureza de certas anomalias mentais) os pedologistas, a partir de Binet, têm adotado algumas provas para fins psicologicos.

### ESCALAS METRICAS

Das inumeras escalas metricas existentes são mais conhecidas as de Binet, com as seguintes series:

1°) Binet e Simon, organizada em 1905 e que tinha por fim distinguir as crianças mentalmente deficientes para poder separá-las das bem dotadas de intelligencia. Consta de 30 testes não graduados.



2) Binet e Simon, organizadas em 1908 e destinadas não só a medir o atraso das crianças debeis mentais, como também o desenvolvimento das normais, de 3 a 13 anos. Esta serie compõe-se de 59 testes graduados, de dificuldades crescentes.

3ª) Binet e Simon, de 1911, na qual os testes são reduzidos para 54, distribuídos a 5 por ano de idade cronologica, com exceção da de 4 anos, que ficou só com 4.

Estas escalas, afim de serem adaptadas a outros países, sofreram algumas modificações, das quais são mais importantes as revisões de Borbetag, na Alemanha, Saffioti, na Italia, de Kuhlmann, Goddard e Terman, nos Estados Unidos.

De todas estas revisões é considerada melhor a de Terman da Universidade de Stanford, e geralmente conhecida pela denominação de Escola de Stanford. Consta ela de 6 testes por ano de idade, para crianças de 3 a 10 anos. Cada teste corresponde a 2 meses de idade. Para os 12 anos existem 8 testes de 3 meses cada um; para os 14 anos, 6 testes de 4 meses. Para adulto normal ha 6 de 5 meses e para adulto superior ha 6 de 6 meses. Além disso ainda ha 2 ou mais testes adicionais, para substituir as provas aplicadas defeituosamente.

### DETERMINAÇÃO DA IDADE MENTAL

Para se determinar a idade mental da criança dão-se 0,2 de ano por teste vencido a mais dos de sua idade, e 1 ano por 5 testes. Assim vê-se que a idade mental é igual á idade cronologica mais tantos 0,2 quantos forem os testes vencidos a mais. Exemplo: uma criança de 7 anos que resolve todos os testes de sua idade, mais 3 de 8 anos, 2 de 9 anos e 1 de 10 anos, terá:  
 $7 \text{ anos} + (3 + 2 + 1) \times 0,2 = 7 + 6 \times 0,2 = 7 + 1,2 = 8,2$   
isto é, 8 anos e 2 meses de idade mental.

### RESULTADO DA MEDIDA DA CAPACIDADE MENTAL

Os resultados da capacidade mental podem ser expressos de 3 modos:

1º) **idade mental**, que é em termos absoluto, dizendo que, por exemplo, uma criança de 12 anos tem idade mental de 10;

2º) **estado mental**, que é em forma relativa e se obtém dividindo algebricamente a idade cronologica da mental. Ao resultado se antepõem os sinais + ou -, conforme seja o resto positivo ou negativo.

3º) **quociente de intelligencia**, que se obtém dividindo a idade mental pela cronologica. Si a criança tem 4 anos de idade mental e responde os testes dessa idade tem  $(4 \times 12 = 48) 48/48$  igual a 1

Si realiza os de 5 anos tem:  $60/48$  igual a 1,25. Si vence apenas os de 3 anos ficará com:  $36/48$  igual a 0,75.

O quociente de intelligencia é geralmente designado pela formula Q.I.

Segundo Terman, existe uma notavel correspondencia entre o Q.I. e a capacidade geral do individuo.

Assim.

Mais de 140 é igual a genio ou quasi genio.

de 120 a 140, intelligencia acima de superior,

de 110 a 120, intelligencia superior,

de 90 a 110, normal ou media,

de 80 a 90, cretinos, raras vezes classificados como sub-normais

de 70 a 80, intelligencia limitrofe, classificada ás vezes como

estupidez e outras como debilitado mental;

abaixo de 70, debilidade mental definida;

entre 50 a 70, estacionarios;

entre 20 ou 25 e 50, imbecis;

abaixo de 20 ou 25, idiotas.

### OUTRAS ESCALAS INDIVIDUAIS

Alem das escalas citadas ainda existem outras bem conhecidas como:

1º) **Escala de execução** ou de Pintner e Paterson, que se compõe de 15 testes de carater mecanico e não exigem resposta oral;

2º) **de Porteus**, tambem de atividades motrizes;

3º) de Haines, para cegos;

4º) Pintner - Cunnigham, para jardim de infancia;

5º) Merrill - Palmer, para crianças de 18 meses a 6 anos;

6º) **Yerkes** (norte-americano) ou **de pontos**, tirado da de Binet.

São 20 testes e as respostas não se avaliam, como as de Binet, em aceitaveis ou não; graduam-se segundo seu valor. Cada resposta recebe, de acordo com a avaliação, 1 ou mais pontos. Limitam-se em 100 os pontos que cada aluno pode obter.

Alem das escalas individuais existem escalas coletivas, das quais são mais importantes:

1º) **Nacional**, que é a mais empregada nos Estados Unidos. Foi feita sob os auspicios do Conselho Nacional de Investigações por Yerkes, Haggerty, Terman, Trondike e Whipple. Ela se compõe de 2 escalas denominadas "A" e "B".

2º) Pressey

3º) Haggerty

4º) Otis

5º) Alfa, que é usada no exercito norte-americano.

## Organização das classes primarias

CRISTINA DIAS

Professora Técnica de Minas

Entre os inumeros problemas do ensino primario é o da organização das classes o primeiro que surge imperioso na vida da escola.

Hoje, que a rotina cedeu logar a Escola Nova, Escola do Trabalho, — que o ensino não é mais imposto á criança passiva, sem liberdade, mas feito de acordo com as suas necessidades — é a organização das classes o farol que guia não somente o trabalho da professora, mas o trabalho de todo o estabelecimento, a ordem e o progresso da aprendizagem e sobretudo a disciplina.

As crianças são grupadas em classes de acordo com as suas capacidades, as suas reações.

Mas, como fazer este agrupamento ?

— Procurando conhecer a criança, é certo, por meio de processos seguros de testes previamente estudados, estalonados.

Binet e Simon imaginaram provas pedagogicas: leitura, calculo e ortografia, cujos resultados estudaram num grande numero de crianças normais. Estas provas constituem um "baremio" de conhecimento para cada idade escolar. (Ver o Bulletin de la Société libre pour l'étude psychologique de l'Enfant — fevereiro de 1911 pg. 70 a 80, consagrado ao recrutamento e a organização das classes primarias).

Tambem o Instituto Rousseau, estudando os anormais, estabeleceu muitos "baremios", grupados hoje no livro de Claparède "Comment diagnostiquer les aptudes chez les écoliers".

Alem destes baremios baseados nos conhecimentos da criança ha os testes psicologicos.

Ainda Binet e Simon imaginaram tambem uma escola para a medida da inteligencia que, na opinião de psicologos alemães americanos, ingleses e belgas, é o meio mais pratico, mais rapido e melhor (mau grado as suas imperfeições) para se avaliar a inteligencia de uma criança normal ou anormal.

Este teste abrange uma serie de perguntas dirigidas a criança

de todas as idades de 3 a 15 anos, fazendo apele ás funções intellectuais mais diversas: memoria visual ou verbal, juizo, raciocinio, espirito de observação, conhecimentos praticos, etc.

Esta escala de Binet e Simon revista em 1919 por L.M. Terman é de grande proveito para a professora primaria não só porque ela revela as lacunas da instrução como porque mostra em que nivel está a criança, quais os deficit de memoria, ou de observação, ou de julgamento ou de raciocinio, etc.

Com o progresso da pedagogia moderna é certo que, mais hoje ou amanhã, as nossas crianças terão de ser submetidas a testes deste genero, que permitindo conhecer o seu nivel intelectual permitem tambem serem grupadas em determinadas classes homogeneas.

E então a professora saberá qual o metodo ou processo que poderá adotar nesta ou naquela classe — saberá melhor como guiar os seus alunos, formando neles o homem de amanhã, lapidando o seu carater, estimulando seus ideais.

Em Minas onde o ensino tem acompanhado as evoluções do Estado Novo, a organização das classes tem sido feita por meio dos testes: Prime — Limiar — Inicial — ou Binet Terman.

Os testes Prime ou Limiar revelam conhecimentos que podem ter uma criança de 7 anos. A classificação dos alunos é feita por meio de numero de pontos ou pela I.M. da criança.

O Teste Inicial compõe-se de cinco grupos de questões: I—noções numericas; II—Percepções e coordenações viso-motoras; III—Informação e Linguagem; IV—Memoria; V—Inteligencia e Raciocinio.

É ótimo este teste, pois, permite um perfeito conhecimento do perfil intelectual da criança.

Todos eles constam de material muito simples, que não pesa nas finanças da escola e alem de tudo, apesar de individual, são rapidos e seguros.

O teste de inteligencia Binet Terman permite a classificação dos alunos por meio do Q.I. ou mesmo pela I. Mental.

Feito a apuração ou o estudo dos testes, conhecido o maximo e o minimo de pontos, facil é estabelecer o limite de classificação de cada classe do 1º ano.

Estas classes tomarão as denominações de classe A — dos melhores classificados; classe B — classe C — e classe D dos retardados.

Esta homogenização feita no 1º ano vem refletir nos anos subsequentes — 2º, 3º e 4º anos.

Quais as vantagens desta homogenização de classes ?

São inumeras estas vantagens.

I — Consideremos a professora: —

Com um perfeito conhecimento das reações dos alunos, da capacidade intelectual da classe é que poderá a professora, com segurança, organizar antes de tudo, um meio ambiente para a criança, onde ela poderá se desenvolver sobre todos os pontos de vista: físico, intelectual, moral e socialmente falando.

Poderá ainda organizar o seu programa de ensino, dosando a aprendizagem, estabelecendo seu plano bem delineado, estudando os processos que melhor venham satisfazer as necessidades da classe. E, ainda poderá a professora controlar melhor o seu trabalho com verificação periódica da aprendizagem por meio de provas ou testes pedagógicos.

II — Si considerarmos a criança veremos que é ela o centro de interesse da escola, suas necessidades serão melhor atendidas, suas capacidades melhor aproveitadas. Além de uma aprendizagem segura ela ganhará hábitos, atitudes e habilidades necessários na sua vida futura.

Além de outras vantagens é fácil notar que há em todo trabalho uma grande economia de tempo e de energias.

Convidada a colaborar nesta culta Revista do Ensino de Goiânia, quiz deixar aqui algo sobre um problema que julgo primordial na vida da Escola primaria.

Ficarei imensamente contente si o assunto ventilado despertar interesse e estudo entre o culto professorado deste grande Estado.

Infelizmente não tive o prazer de conhecer a organização do ensino primario aqui em Goiânia, porem, estou certa de que o espirito vivo e inteligente de um dirigente empreendedor como s.excia. dr. Pedro Ludovico, não se esqueceu de dotar esta nova Metrópole do orgulho do Hinterland brasileiro, do alicerce da educação e do progresso de um povo — de uma Escola Primaria bem organizada — onde os seus filhos em fonte limpada e sadia, hão de usufruir os primeiros conhecimentos da cultura que os caracteriza.

GOIANIA, 3-1-1940.

—:—:—

## Testes

JANDIRA HERMANO

Os testes Mental e Pedagógico, empregados na verificação do aproveitamento escolar na medição da intelligencia, constituem nos cartazes educacionais americanos excelentes elementos de reflorescimento da vida mental do professor São eles o material científico com que se aparelha o professor para elaborar todos os trabalhos Psico-Pedagógicos.

Atualmente, e já em grande escala, adotados, no Brasil, os testes se prestam, além de indicar o coeficiente intelectual, à seleção de grupos sociais, medida esta empregada para evitar ataques, e complexos de inferioridade em crianças em diferentes setores de condição de vida.

Facilitam o trabalho, levam o professor a conhecer melhor o aluno, nascendo neste uma corrente de simpatia, poderosa contribuição á aprendizagem, porque desaparecem as atitudes dogmatico—disciplinares, que tem sido a base do trabalho do ensino tradicional.

Aos trabalhos dos testes não é necessaria a presença de médico, como querem alguns,

pois não se trata de Psicologia Experimental, cuja função não cabe ao professor, mas sim de Psicologia Pedagogica.

E' muito aplicado o teste coletivo entre grupos, cujo fim pedagogico é selecionar para o teste individual.

Ao aplicar o coletivo necessita o professor de mais elevada capacidade e atenção, por que tem que orientar num só sentido a atenção de todos os alunos.

Os testes, dadas as grandes vantagens praticas, efficientes que oferecem, já ultrapassaram os limites da escola; hoje, seu dominio já impera, nos centros de cultura mais desenvolvida, no selecionamento dos empregados de fabricas, nos escritorios comerciais, nos quartéis, durante o alistamento do exercito para a guerra, que não pode levar ás trincheiras homens nobres de intelligencia, onde esta faculdade é poderosa parcela de vitoria.

O valor economico dos testes evidencia-se claramente, como nos patentencia a realidade de que se cada individuo ocupasse

o lugar para que tem vocação e capacidade, adviria daí dupla vantagem: para a riqueza do paiz e para a do proprio individuo.

Nas Universidades dos Estados Unidos, a forte característica é a atividade psicotécnica, tratando da orientação vocacional dos moços, pelos testes, em laboratorios que pretendem plasmar cidadãos praticos e eficientes, prontos para o "struggle for life".

Nosso paiz, embora na retaguarda, parece que desperta do grande sono e já caminha quasi de par com o grande irmão do norte rumo aos páramos da luz!

---

## Férias escolares

---

A DIRETORIA DE EDUCAÇÃO AVISA OS SRS. DIRETORES E PROFESSORES DE ESTABELECIMENTOS DE ENSINO PUBLICO QUE AS FERIAS REGULAMENTARES DE S. JOAO TÊM INICIO NA 2ª. QUINZENA DE JUNHO E NÃO COMO FOI PUBLICADO NO ULTIMO NUMERO DESTA REVISTA, NA PARTE QUE TRATA DO ASSUNTO

## recenseamento

COSTA REGO

Quantos somos? Dolorosa interrogação!

Era esse o estribilho de propaganda mais utilizado na campanha em favor do ultimo recenseamento. Observa-se agora que ele desapareceu da publicidade do proximo recenseamento de 1940, de que tomou o cargo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

De fato, já não importa apenas saber quantos somos e sim bem como somos. Sejam osarenta ou cincoenta milhões não basta conhecer o algarismo exato. E' indispensavel ainda verificar de que modo vemos ou a maneira como, sendo, tantos empregamos nossos esforços em fundar e manter a grandeza do paiz.

Assim, o recenseamento tem de ser mais do que um balanço geral da população — um registro pormenorizado de nossas atividades qualquer coisa, enfim, que sirva aos estudiosos para interpretar os fenomenos de nosso progresso, até mesmo de nossa aparente inapacidade, e ao governo para ordenar as medidas convenientes no sentido de estimular e aproveitar as forças uteis do paiz.

A tarefa é tanto mais desse genero quanto a população do Brasil é esparsa, oferece características varias conforme a região habitada e chega, a certos respeitos, a parecer uma contradição á unidade nacional. Ela forma contudo um povo uno: em primeiro lugar, porque, oriunda do velho tronco portuguez, é o prolongamento de uma raça que lutou; em segundo lugar, porque teve na religião, na lingua e no mar fatores de comunicabilidade que a estruturaram; finalmente, porque trabalha em função de um regime economico de compensações.

Tudo isso o recenseamento mostrará pelos numeros em sua clara evidencia, contribuindo para as retificações aconselhadas, que sem os numeros advinhamos e com eles sentiremos imporem-se.

O trabalho apresenta-se complexo, pois não é possível, por exemplo, dividir o Brasil, do ponto de vista economico, em duas ou três regiões distintas. Haverá que estabelecer as regiões e sub-dividi-las, subdividindo muitas vezes as proprias subdivisões, de acordo com as

particularidades da produção e as distancias a vencer, incluindo nestas ultimas os problemas do transporte.

O potencial economico desde a independencia sua marcha rapida do norte para o sul. Pode ser atribuido o deslocamento á preferencia dos imigrantes estrangeiros pelas terras meridionais, mas só em parte, havendo-se em conta que a colonização dos conquistadores já revelava essa tendencia. A duas cidades mais portuguesas do Brasil—Santos e o Rio de Janeiro — suficientemente o provam; e foi de grande felicidade para nós que isto succedesse, em beneficio da formação étnica.

Os algarismos censitários, devidamente classificados, ates tarão, por exemplo, que em São Paulo os imigrantes não portugueses contribuíram tanto quanto estes ultimos na formação do espirito nacional. A zona que abrange os Estados do Paraná, de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul, foi tida por suscetivel de certas infiltrações inquietantes. Está hoje, porém, patenteado que o que nela tomava esse caracter era fruto mais da omissão de nossos cuidados administrativos, sobretudo quanto ao ensino, do que de um animo preconcebido do imigrante — de um animo que, em todo caso, a existir, se existiu, se existe ou se existisse, não prevalece contra as medidas oportunas de nacionalização, como vemos

agora; e não prevalece exatamente pela marcha do potencial economico, trazendo do norte para o sul, com o da grandeza, o sentimento da nacionalidade.

O recenseamento de 1940 será uma vista dolhos, em ultima analyse uma revista, nessas questões. Depois de concluido, veremos sem duvida que o Brasil possui muitos e diversos centros de atividade economica—de agricultura aqui, de pecuaria ali, simultaneamente de agricultura e de pecuaria aqui, de industria mais adiante—todos, entretanto, ligados ao mesmo interesse geral da produção tipicamente brasileira. Veja-se o caso da manufatura de tecidos de algodão. É a mais importante de nossas industrias de transformação não só pelo volume dos artigos fabricados como pela circunstancia de utilizar materia prima nacional. Acha-se espalhada em todo o pais, sem distincção de zonas.

O Brasil não é, portanto, um todo politico, apenas, mas um todo economico — a soma de muitas parcelas de valores que se excluem, antes se completam e harmonizam. O recenseamento nos dirá a fusção exata de cada um desses valores, e, conhecendo-os em suas relações, ficaremos aptos a saber mais do que o numero que somos — a maneira como devemos continuar a ser.

Do "Correio da Manhã" de 11.10.1939.

## DISCURSO

VASCO DOS REIS — Paraninfo da turma de normalistas que terminaram o curso no corrente ano, na Escola Normal Oficial

Minhas jovens diplomandas

Sois ainda quasi creanças. O que conheceis da vida é esse curto estadio que vai do lar á escola e onde, como grandes arvores mansas e protetoras, as afeições mais caras ensombram o caminho e circunscrevem o horizonte, num parentesis de paz e de desvelo. Entre os pais e os mestres, que avançam pela existencia a dentro como herculeos promontorios, ali — eriçados de escarpas e penedias abruptas, para conter o impeto das vagas, e aqui, — serenos concavos adoçados em angras suaves como um regaço para que possais vogar tranquilamente solto á bafagem quente da illusão o veleiro incauto de vossos primeiros sonhos — nunca ouvistes no crebo pentacordio dos mastareus desarvorados a arcada rija do tufão gemer a sinfonia louca da tormenta nem sentistes o embate traiçoeiro do parcel emboscado nas dobras da vaga.

Até aqui se cerrais os olhos á percepção objetiva tereis a miragem nirvanica de um mundo interior, de onde os seres e as coisas emergem, na harmonia espontanea de formas e de côres, animados ainda do ritmo do absoluto, como o ser que nasce — das pulsações maternas; como a flor — da oscilação do galho; como a agua que jorra — do muralhar da fonte; como a concha sonora — dos ruidos do mar. E nesse mundo edenico, que deve ser o subjetivo de uma jovem como vós, nenhum disfarce, por mais tenue, mascara a verdade triunfal, indene de artificios, porque impoluta, branca e pura como a luz do sol e que, no entanto, um simples contacto com o mundo objetivo deformaria na decomposição proteiforme, atravez dos prismas da con-

tingência, criados por um mundo que olvidou o ritmo inicial, enve- dando-se pela divergência cada vez mais profunda da análise ser levado pela corrente centrífuga que avoluma cada vez mais escancaradas do misterio, que é a antítese, quando o escopo colima seria a síntese. Assim um rio que procurasse a fonte correndo cada mais volumoso para o delta, para o oceano amargo que é o aniquilamento, o não ser, a morte. Nesse mundo íntimo, envolto ainda aljofar lactescente da nebulosa, o homem sem macula resplende, mo animado de luz interior e nele transparece, com as grandes a colhidas — a alma — como as borboletas no envoltório das crisalidas. All o sensorio capta as vibrações mais intensas. A inteligência é um estrela ardendo na frente e o amor é um perfume suavíssimo, evoluando do coração. Em torno, a harmonia, o paralelismo, o equilíbrio porque tudo está no todo e não ha trajetória porque o começo é próprio fim. Não ha tamanho, nem distancia nem direção. Beleza, sim, mas de um belo integral, autonomo, que existe sem pecado, porque para existir não é necessario que degrade o que é menos bello pela comparação. Belo que se sente e que se interpreta, mas não vulgariza, embora tudo mais não o seja menos. Paz, mas, uma paz suave, uma grande paz de ideal atingido, de justiça plena e de amplidão sem limite. Alegria organica, beatitude profunda, eutímia na cida da sensação de viver, equilibrio cenestesico, euforia, em suma, que não é embriaguez de vitória, nem saciedade de ambição, nem alarde de vingança, nem sedação de angustia, nem gozo de prazer — plenitude de encanto que vem do gosto de existir. Eis o que de ser ainda o vosso mundo íntimo, esse painel profundo que reproduz tudo quanto é real. Mais ainda, que edifica o mundo e os fenomenos de um modo mais bello e mais perfeito, servindo-se desse condão miraculoso que nos aproxima de Deus — a fantasia. Falemos em linguagem mais simples. Mais simples? Não. Mil vezes mais complexo e mais profundo — eis aí como deve ser ainda a vossa alma. Pode bem. Nessa quadra feliz, em que a meninice aumenta de talhe e de beleza para chamar-se juventude, se fechardes os olhos, vereis maravilhas de vossa alma. E que linda seria a vida, si a fitasseis sempre de olhos fechados! Que encantamentos não proporcionaria esse inocente narcisismo de uma donzela, inda alheia ás miserias da vida e que se mirasse perpetuamente no lago immaculado de sua própria alma! Que se contemplasse a toda hora e a todo instante no espelho de cristal de sua mesma candidez para poder, o coração, nadando num diluvio de pétalas, inebriado pelo perfume suavíssimo do álcool e flutuando no extase dessa cavatina de infinita doçura, que, ás vezes, distinguimos em oníricos transes de visão beatifica, exclamando num paroxismo de infinda gratidão — como é bella a inocencia. Mas forçoso é abrir os olhos e encarar o mundo do não eu.

Ides, vós agora, educar. Sereis, não mais o batel tranquilo que

se abeira da enseada mansa e protetora, mas o promontorio que tem de um lado a mansidão e a bonança e de outro — a fraga, aresta, a escarpa ouricada de abrolhos. Doravante, um mundo diverso se oferecerá á vossa contemplação. Um mundo que envelheceu no erro e nele se obstina, ou porque seja Lisifo rolando seu rochedo, ou Mitridate, toxomano por defesa, ou Candido voltaireano, doente de otimismo e ebrio de inesgotavel resignação. Um mundo contraditorio que embalde tentareis identificar com a creança encanecida ou com o anelão infantilizado pela profunda afinidade dos contrastes.

O primeiro homem foi tambem o primeiro rebelde. A todos os deleites que imaginar-se possam, repassados de subtis requintamentos preferiu o sabor inedito da liberdade. Quiz ser senhor em um vale de tormentos, mas não escravo em um jardim de delicias. Vindo para ser parcela do absoluto, deixou-se fascinar pelo relativo rastejante, com seus olhinhos falsos de serpente, distilando a peçonha da mentira da lingua bifida e perjura. As duas primeiras creaturas do genero humano eram diversas, de sexo oposto. E por isso se amaram. A segunda e a terceira eram identicas, irmãs. E por isso se odiaram. O primeiro assassino tingiu as mãos de sangue. E a primeira vitima voltou á terra como tributo inicial da vida e morte. E constituido estava o ritmo triplice da dualidade — lama e alma, odio e amor, vida e morte.

Mas já vejo a ciencia que me fulmina com um sorriso de escarneo. O microscopio mergulha no infinitamente pequeno. O telescopio se assenta para os mundos siderais. Ha, entre as retortas e os alambicados, avultando a promiscuidade sinistra do arsenal dos sabios, uma caveira que tem angulos faciais de proporções estranhas. E um pouco mais além avulta o tibia gigantesco de um herbivoro que esmagaria com a pata um elefante adulto. Os mostruarios regorgitam de fragmentos de rocha sedimentares que guardam, com um calendario fiel e formidando, o registro cronologico das eras pregressas.

Nas estantes, a argila, o granito, a pele, a tabua, o papiro, o pergaminho, pela voz da impressão, da escultura, do desenho, do caracter cuneiforme, do hieroglifo e em suma da grafia mais rica e mais diversa vem nos trazer o depoimento da alta e nebulosa antiguidade e que serve de base á imensa Babel de hipoteses que se propõe escalar o firmamento mudo, obstinadamente mudo onde Deus se escondeu. E a ironica ciencia mostra as estrelas jovens, de luz tremula e brilhante. Aponta o sol adulto, pai apoplectico desta prole obediente de planetas exemplares. E a vista recai por fim sobre esta nossa terra. A geologia localiza as minucias de sua evolução. E nós assistimos, por ella evocado, o desenrolar dos acontecimentos longinquos, esfumados na bruma de uma alucinante antiguidade. Nosso planeta é uma estrela branca e depois rubra. Em seguida se vai tornando mais e mais sombria até que surgem manchas opacas em sua superficie. Essas manchas aumen-

tam, propagam-se, envolvem-na toda um veu sombrio. E a crosta reneua do bem para mim e para meus semelhantes. O medico é um voluntario e seus hombros se afazem ao peso de todas as dôas e seu coração é a antena sensivel que vibra ás ondas de todas as afflicções. Muito hei meditado sobre a filosofia de Pilatos e julgo illa a neutralidade deante do conflito da dor humana. Amei tanto a distração do eu, na procura de um sedativo, que ministrasse ao espirito ao menos a illusão de uma paz duradoura, que resvalei, sem sentença, na inquietitude de uma preocupação absorvente. E quando desertei, desse longo deliquio, já descambava o sol da vida e as aves buscavam em busca de seus ninhos. E eu vi com amargura a sabedoria das aves que constróem um ninho para nele repousarem, quando a noite vem perto. Olhei para as arvores cheias de fronde. E para as folhas que se entrelaçam nos troncos. E senti o peso de minha liberdade e o vazio de minha solidão. Mas a liberdade é um templo e a solidão é um evangelho. Em meu grande silencio comecei a ouvir a voz do desconhecido. E a fé tornou de novo a ser comigo, escada de Jacob para o infinito.

Jovens que acabais de receber a mais nobre de todas as missões — de educar. No momento em que vos sagrais paladinas dessa cruzada, não vos quero dar um conselho. Dir-vos-ei antes que os conselhos são soluções de problemas, cuja enunciado ignoramos. Mas eu afirmo que si tiverdes fé as montanhas fender-se-ão deante de vós. Socrates ensinou a virtude e pregou a brandura e o amor entre as creaturas. E morreu pelas suas convicções, afrontando o suplicio com firmeza e serenidade. Mas Socrates falou pela filosofia que é a linguagem dos homens. E só os doutos beberam da agua de seu cantharo. Jesus pregou a mesma doutrina, mas falou pela fé que é a linguagem de Deus. E sua cruz, plantada num cerro da Judéa, brotou e cresceu, lançou a palma verdejante de seus ramos sobre as cidades e sobre os imperios, e hoje, duas vezes milenaria, abriga, em sua sombra mística, meio milhão de creaturas. Neste querido Brasil, um joramento intenso de fé civica, partido dos pampas gauchos, das praias, paulistas e do sudoeste goiano impoz á marcha claudicante de um povo ludibriado o ritmo novo e vigoroso de uma marcha triunfal. A polania é a projeção de uma fé inquebrantavel. Ha seis anos ela era uma centelha no coração de Pedro Ludovico. E agora é o lar, a oficina e o orgulho de um povo bigido e feliz. Fé — e assim começa a felicidade. Palavra pequenina como um diamante para engastar no coração.

Mas, minhas jovens professoras, que faço eu neste emaranhado de palavras? Procuro uma verdade como si buscasse no turvo oceano uma gota dagua cristalina. Orvalho boemio do ceu, em que abistis caiste? Eu não te posso ver, mas sinto que em mim algo te vê. Sei que existes, porque é verdade que existo. Si analizo, foges. E voltas, si me o espirito repousa na certeza de ti. E's uma sintese entre duas sinteses. Um todo, em equilibrio entre dois todos da mesma essencia. Porque o equilibrio e assim sendo só te pode situar entre duas forças que se equivalem. Mas, como és unica, essa sintese triplice intégra tua unidade. E's triplice e una. Estás na trindade e na unidade divina. A ciencia foge de ti pela analise. Porque a ciencia parte de nós. A fé que não interroga, sente a tua presença. Porque a fé vem de ti.

Minhas filhas,

Vossa afetuosa lembrança, pedindo-me que vos acompanhasse neste grato instante, faz com que eu cumpra uma ordem comovida de meu coração, dando-vos este nome. Na sinceridade da grata comunhão espirital que aqui se estabelece, o coração emotivo se exalta e como um louco sublime deixa o carcere do peito e vem para os lábios, mudando a minha voz pela sua propria voz. E' a hora das confidencias. E eu vos declaro, embora seja por indole infenso á allusão e referencia e pratique com muita moderação o farisaismo, que minha cabeça encanecceu sem que eu houvesse, pelo menos, conscientemente

Minhas amiguinhas, sei que a tendes em vós, essa gota de luz divina. Ide plantar as sementes que aqui vos deram vossos mestres para vereis frutificar na grandezza futura do Brasil. Ide, conduzindo a provisão bendita que tiraste do celeiro da escola. Prodigaliza as mãos obedias e bandos e bandos de crianças pequeninas e tri-

garelas como as aves do céu virão comer ás vossas mãos. Não temais que se torne escasso o fecundo alimento. Ele é inestigável como o trigo de Serepta. São poucos e pequeninos os pães do alfabeto, mas o espirito fará a cada instante o milagre da multiplicação. Haverá bastante para mil gerações. E depois que todos se houverem fartado os cestos ainda ficarão repletos. As multidões infantis vos estendem as mãos sorrindo. Ide e aumentai a falange dos anjos da guarda. Ide a paz seja convosco.

## Programa das E. Complementares

### 1º ANO

#### I

#### LEITURA — USO DO DICIONÁRIO

#### II

- 1º — Sentença. Sua divisão em relação á especie: declarativa, interrogativa, exclamativa, imperativa, optativa.
- 2º — Sujeito e predicado.
- 3º — Sujeito gramatical. Noção de substantivo e pronome.
- 4º — Substantivo. Especies. Genero. Numero. Grau. Análise do substantivo.
- 5º — Pronome pessoal. Numero e pessoa. Caso reto. Análise do pronome pessoal.
- 6º — Predicado gramatical. Noção do verbo.
- 7º — Verbo. Tempos. Numero. Pessoas. Modos. Conjugação dos verbos auxiliares e regulares. Análise do verbo.
- 8º — Concordância do verbo com o sujeito. Regra geral.
- 9º — Sujeito logico. Adjuntos atributivos. Noção do adjetivo.
- 10º — Adjetivo qualificativo. Determinativos: possessivo, demonstrativo, numeral, indefinido, articular. Genero e numero. Grau. Análise do adjetivo.
- 11º — Particípio passado como adjetivo.
- 12º — Concordância do adjetivo com o substantivo.
- 13º — Predicado logico. Adjuntos adverbiais. Noção do adverbio.
- 14º — Adverbio. Especies. Locução adverbial. Análise do adverbio.
- 15º — Análise logica, por diagrama, de sentenças sem complemento objetivo. Análise gramatical das mesmas.
- 16º — Frases adjetivas e adverbiais. Noção de preposição.
- 17º — Preposição. Locução prepositiva. Contração. Colocação no diagrama. Análise da preposição. Supressão da preposição.

- 18º — Conjunção coordenativa no diagrama.
- 19º — Interjeição. Vocativo. Aposto. Sua colocação no diagrama.
- 20º — Pontuação.

#### III

Reprodução de fabulas e historietas. Descrição de objetos e gravuras. Cartas.

#### IV

Declamação de pequenas poesias.

### 2º ANO

#### I

Leitura. Uso do dicionario.

#### II

- 1º — Recapitulação da materia do 1º ano.
- 2º — Elipse. Crase.
- 3º — Vozes do verbo.
- 4º — Verbo impessoal. Colocação no diagrama.
- 5º — Verbo intransitivo.
- 6º — Verbo de ligação ou predicativo. Complemento predicativo. Colocação no diagrama.
- 7º — Verbos transitivos diretos e indiretos. Verbo bitransitivo ou transitivo relativo. Objetos. Colocação no diagrama.
- 8º — Pronomes pessoais. Caso obliquo. Pronomes de tratamento. Pronomes adjetivos. Análise do pronome.
- 9º — Adjetivo, pronome e adverbio interrogativos. Colocação no diagrama.
- 10º — Sujeito indeterminado. Sua colocação no diagrama.
- 11º — Sujeito simples e composto. Colocação deste no diagrama. Concordância do verbo com o sujeito. Regras especiais relativas do sujeito composto. Solecismo.
- 12º — Objeto simples e composto. Colocação no diagrama.
- 13º — Conjugação.
- 14º — Ordem direta e inversa.

#### III

Reprodução. Descrição. Composição. Cartas.

#### IV

Declamação de poesias.

### FRANCÊS

### 1º ANO

#### I

Leitura no livro adotado. Tradução.



## II

Conversação sobre a lição lida.

## III

Ditado e tradução. Sentenças. Exercícios.

## IV

- 1º — Formação do feminino dos substantivos e adjetivos.
- 2º — Formação do plural.
- 3º — Emprego dos artigos. Elisão e contração. Uso do partitivo.
- 4º — Avoir e être (conjugação).
- 5º — Verbos regulares (conjugação).

## 2º ANO

## I

Leitura e tradução

## II

Conversação sobre a lição dada  
Ditado e tradução. Sentenças. Exercícios.

## IV

- 1º — Graus do adjetivo.
- 2º — Concordância do adjetivo.
- 3º — Emprego de "que" e "qui".
- 4º — Emprego de "en" e "y".
- 5º — Emprego de "leur" e "leurs".
- 6º — Conjugação dos verbos auxiliares e regulares.
- 7º — Pequenas irregularidades de alguns verbos.

## ARITMETICA

## 1º ANO

- 1º — Adição e subtração de inteiros e decimais. Problemas.
- 2º — Multiplicação e divisão de inteiros e decimais. Problemas.
- 3º — Divisibilidade. Exercícios.
- 4º — Numeros primos. Decomposição de um numero em fatores primos. Exercícios.
- 5º — Maximo divisor comum e minimo multiplo comum. Exercícios.
- 6º — Frações ordinarias. Reduções. Exercícios.
- 7º — Adição. Exercícios.
- 8º — Subtração. Exercícios.
- 9º — Multiplicação e divisão. Exercícios.
- 10º — Sistema metrico decimal. Medidas de peso, comprimento e capacidade. Unidades, multiplos e submultiplos. Problemas e exercicios.

- 1º — Numeros complexos. Adição e subtração. Exercícios.
- 2º — Multiplicação e divisão. Exercícios.

## 2º ANO

- 1º — Sistema metrico decimal. Medidas de superficie. Problemas e exercicios.
- 2º — Medidas de volume. Problemas e exercicios.
- 3º — Medidas monetarias. Problemas e exercicios.
- 4º — Proporção. Regra de tres simples. Problemas.
- 5º — Juros simples. Problemas.

## CIENCIAS FISICAS E NATURAIS

## 1º ANO

- 1º — Corpo humano Estrutura. Tecidos.
- 2º — Divisão do corpo. Esqueletos.
- 3º — Orgãos. Funções. Aparelhos.
- 4º — Aparelho digestivo: tubo digestivo e orgãos anexos.
- 5º — Alimentos. Digestão. Fenomenos fisicos e quimicos. Insalivação, quimificação, absorpção.
- 6º — Composição do sangue. Aparelho circulatorio. Mecanismo da circulação. Fenomenos.
- 7º — Aparelho respiratorio. Mecanismo da respiração. Troca de gazes.
- 8º — Sistema nervoso. Cerebro e medula espinhal. Funções dos nervos.
- 9º — Vista. Globo ocular. Orgãos anexos.
- 10º — Olfato, gosto e tato.
- 12º — Voz humana. Aparelho vocalico.

## II

- 1º — Caracteres dos vegetais. Partes e orgãos da planta.
- 2º — Raiz. Função. Especies de raizes. Usos.
- 3º — Caule. Especies. Estrutura do tronco. Funções do caule. Usos.
- 4º — Folha. Estrutura. Disposição das folhas no caule. Modificações da folha. Funções. Especies. Usos.
- 5º — Flor. Estrutura. Especies. Funções. Usos.
- 6º — Fruto e semente. Funções. Usos.
- 7º — Alimentação dos vegetais. Seive, composição e circulação.
- 8º — Respiração vegetal. Função clorofiliana.
- 9º — Organização de herbarios.

## 2º ANO

## I

- 1º — Classificação dos animais. Divisão dos vertebrados e inverte-

- brados.
- 2º — Mamíferos. Caracteres. Divisão.
  - 3º — Aves. Caracteres. Classificação.
  - 4º — Reptis. Caracteres. Divisão. Batráquios. Caracteres.
- Peixes. Caracteres. Classificação.
- 5º — Anelados. Caracteres. Divisão.
  - 6º — Molucos. Caracteres. Divisão.
  - 7º — Zoofitos. Caracteres. Divisão.
  - 8º — Insetos. Caracteres. Divisão. Insetos úteis e nocivos.
  - 9º — Coleções de insetos.

## II

- 1º — Constituição íntima dos corpos. Propriedades gerais. Estudos físicos. Mudanças de estado.
- 2º — Gravidade. Queda dos corpos. Peso.
- 3º — Alavancas e balanças.
- 4º — Atmosfera. Pressão atmosférica. Barometro. Composição do ar.
- 5º — Calor. Dilatação dos corpos. Termometro.
- 6º — Bombas. Sifões.
- 7º — Meteoros.
- 8º — Som. Produção, propagação e velocidade. Fonografos.
- 9º — Eletricidade. Aplicações. Telegrafo e telefone.

## III

- 1º — Metais e ligas.
- 2º — Oxigenio. Propriedades. Combustão. Asfixia.
- 3º — Enxofre. Propriedades. Aplicações.
- 4º — Potassa e soda.
- 5º — Carbono. Propriedades e variedades. Usos.

## HISTORIA DO BRASIL

## 2º ANO

- 1º — As grandes navegações. Descoberta da America do Brasil.
- 2º — Índios. Caracteres físicos e civilização.
- 3º — Exploração do litoral. Povoamento. Lendas.
- 4º — Capitánias.
- 5º — Governadores gerais. Francêses no Rio de Janeiro.
- 6º — Jesuitas. Catequese dos índios. Anchieta e Nobrega.
- 7º — Invasão holandêsa.
- 8º — A conquista do interior. Bandeirantes. Bartolomeu Bueno.
- 9º — Palmares. Emboabas. Mascates.
- 10º — Inconfidência Mineira. Tiradentes.
- 11º — Vinda da família real para o Brasil.
- 12º — Regencia de D. Pedro. Independencia.
- 13º — 1º Imperio. Guerra da Cisplatina. Abdicação.

- 1º — Regencias.
- 2º Imperio. Guerra contra Rosas. Guerra do Paraguai. Abolição.
- 3º — Proclamação da Republica. Fatos principais do periodo republicano. Questões de limites.

## GEOGRAFIA

## 2º ANO

- 1º — Terra Forma e situação no espaço. Provas.
- 2º — Movimento da terra. Fusos horarios. Estações.
- 3º — Linhas e circulos do globo. Latitude e longitude. Exercícios.
- 4º — Zonas terrestres. Caracteres.
- 5º — Continentes e oceanos. Situação. Acidentes geograficos.
- 6º — Brasil. Situação e limites. Estados, capitais e cidades principais.
- 7º — Sistemas de montanhas.
- 8º — Rios. Bacias fluviais.
- 9º — Clima, flora e fauna.
- 10º — Produções, industria e comercio.
- 1º — Meios de transportes e comunicações com o interior e exterior.
- 2º — População. Elementos constituintes. Imigração.
- 3º — Governo.
- 4º — Goiaz. Limites. Cidades principais.
- 5º — Acidentes geograficos.
- 16º — Mapas do Brasil e de Goiaz com os accidentes geograficos, cidades, etc.

## DESENHO

## 1º e 2º ANOS

- Desenho do natural. Sombras.
- Desenho de imaginação a lapis de cores. Formas geometricas.

## TRABALHOS

## 1º e 2º ANOS

## Secção masculina

- Modelagem — reprodução de solidos, frutas objetos de uso comum.
- Intalhação — a faca ou canivete, em madeira, dos mesmos objetos da modelagem.
- Serrinha — porta retratos, cantoneiras, etc.

## Secção feminina

- Pontos de haste e cadeia; pontos de marca; caseando; bordado branco e a matiz; bordado a fita e fitilhos.

Tricot, crochet e filet.  
Trabalhos e relevo.

## MUSICA

## I

- 1º — Sinais de entoação e de alteração.
- 2º — Compassos.
- 3º — Clave de sol. Leitura das notas.
- 4º — Escala. Tons e semitons. Intervalos.
- 5º — Sinais de duração.

## II

Solfejo da escala de dó maior. Exercícios.  
Solfejo de melodias a uma e duas vezes.  
Análise musical.

## III

Caligrafia e ditado musicais. Monosolfa.

## IV

Orfeão.

## 2º ANO

## I

- 1º — Compassos simples e compostos
- 2º — Acidentes.
- 3º — Escala maiores e menores.
- 4º — Clave de fá.

## II

Solfejo das escalas de dó maior e lá menor. Exercícios. Solfejo de melodias a 1 e 2 vezes.  
Análise musical.

## III

Caligrafia e ditado musicais. Composição de melodias.  
Manosolfa.  
Orfeão.

## GINASTICA

## 1º e 2º ANOS

Exercícios de ordem e alinhamento; tomar distâncias; formaturas.  
Posições ginásticas. Marchas.  
Exercícios da cabeça, dos braços, das pernas e do tronco.  
Saltos e pulos. Jogos. Exercícios respiratórios.

## Noticiário escolar

● Foi nomeada pelo Governo da Republica, para o cargo de inspetora do Ensino Federal, junto ao Liceu de Goiás, a senhorita Lívia Borges Teixeira que, desde o inicio da ultima prova parcial, no referido estabelecimento de ensino secundario, vem tendo uma situação digna de registro.

:-

● Teve lugar no dia 4 de Dezembro do ano em curso, a instalação do Conselho Estadual de Educação, recentemente reorganizado por ato da Interventoria Federal. A sessão inaugural foi presidida pelo dr. Vasco dos Reis Gonçalves e a ela compareceram os membros drs. Antonio Borges dos Santos, José Bernardo F. de Souza, Iron da Rocha Lima, Francisco B. Santa Cruz, José Lopes Rodrigues, srta. Julieta F. da Silva e Souza e o membro nomeado pelo Governo, dr. Nicanor Brasil Gordo. Com a instalação do Conselho fica o Estado de Goiás aparelhado desse importante órgão auxiliar da administração do ensino. O seu novo regimento

:-

● Por todo o mês de Janeiro proximo vindouro, terão inicio as provas do concurso para provimento de 3 cadeiras vagas no grupo escolar de Bonfim e de outra no de Cristalina. São concorrentes para as do primeiro as normalistas Maria de L. Lisboa e Castro Maria de Araujo, Consuelo Silva e Hilda Clara Ramos Lobo. A banca será presidida pelo dr. Vasco dos Reis, Diretor Geral de Educação.

:-

● No proximo ano de 1940, serão postas em concurso todas as cadeiras vagas existentes nos diversos estabelecimentos de ensino primario do Estado e todas as que estiverem ocupadas por normalistas ou leigos, em caracter interino. A Diretoria Geral de

Educação está providenciando a publicação da lista mencionada, todas aquelas que se encontrarem nas condições acima relacionadas. As provas do concurso serão realizadas em Goiânia, sob a presidência do dr. Diretor Geral de Educação.

• Por decreto da Interventoria Federal, a Escola Profissional Rural de Rio Verde teve aumentado o seu quadro de funcionários administrativos e docentes. A referida escola que tem sido de grande importância para a zona onde está localizada, ficará, agora, mais bem aparelhada ao fim a que se destina.

• No Grupo Escolar Modelo, pelo decreto-lei nº 2.624, de 15 de Novembro deste ano, foi criada mais uma cadeira. O motivo desta resolução governamental, foi o grande aumento que vem tendo a frequência no referido estabelecimento, cuja soma total é de 600 alunos.

• Designada pelo Diretor Substituto, assumiu as funções de chefe de Gabinete da Diretoria Geral de Educação, a senhora Belizaria da Costa Campos.

• Enviada pelo dr. Lourenço Filho, Diretor do Instituto de Estudos Pedagógicos, do Rio, foi revista e atualizada, pela Diretoria Geral de Educação, a sumula da legislação do ensino deste Estado. Depois de efetuado o trabalho, foi o mesmo devolvido àquela autoridade para o fim de ser elaborada a reforma da instrução em todo País.